

O DESAFIO DO TERRORISMO INTERNACIONAL

Cmt. Int. Paulo de Tarso Resende Paniago

Abin

Com o advento do século XXI, novas ameaças ganharam relevo no mosaico dos problemas que colocam em risco a segurança dos povos, a estabilidade dos países e a concentração de esforços em favor da paz mundial. O terrorismo internacional, devido a seu poder de infiltração em diferentes regiões e sua capacidade para gerar instabilidade na comunidade internacional, constitui uma das principais ameaças da atualidade.

A expansão do terrorismo internacional na última década está diretamente relacionada ao crescimento de sua vertente islâmica, que, por sua vez, ampliou-se na esteira da disseminação de interpretações radicais do Islã, que se opõem a qualquer tipo de intervenção no universo dos valores muçulmanos e pregam o uso da violência – guerra santa (*jihad*) – como forma de defender, expandir e manter a comunidade islâmica mundial. Nas organizações extremistas islâmicas, em especial do ramo sunita, (aquelas que seguem a suna¹), a pessoa, para ser seu líder, deve ter conhecimento religioso aprofundado, diferentemente das xiitas, que aceitam somente líderes que tenham descendência direta o Profeta Maomé) como a Al-Qaeda e grupos a ela coligados, utilizam o conceito radical de *jihad* para defender a participação ativa em enfrentamentos em que uma das partes se defina como islâmica e se oponha a outra não-islâmica ou ocidentalizante.

Na atualidade, em qualquer parte do mundo, podem se desenvolver atividades de apoio logístico ou de recrutamento ao terrorismo. Isso se deve à sua própria lógica de disseminação transnacional, que busca continuamente novas áreas de atuação

¹ A Suna é a segunda parte doutrinária do islamismo, depois do Alcorão. Trata-se de um conjunto de leis, preceitos e interpretações dos “hadith” (ditos e feitos), um compêndio de textos sobre os ensinamentos, exemplos, tradições e obras do Profeta Maomé.

e, também, às vantagens específicas que cada país pode oferecer a membros de organizações extremistas, como facilidades de obtenção de documentos falsos ou de acesso a seu território, além de movimentação, refúgio e acesso a bens de natureza material e tecnológica.

A descentralização das organizações extremistas amplia sua capacidade operacional e lhes permite realizar atentados quando as circunstâncias lhes forem favoráveis e onde menos se espera, para potencializar o efeito surpresa e o sentimento de insegurança, objetivos próprios do ato terrorista. Desse modo, cidadãos e interesses de qualquer país, ainda que não sejam os alvos ideais, em termos ideológico-religiosos, podem servir de “pontes” para que organizações extremistas atinjam, embora indiretamente, seus principais oponentes.

Para tanto, impõe-se aos Estados a necessidade de, entre outras, adotar parcerias para efetivamente coibir a atuação do terrorismo em áreas-chave, como o financiamento e o apoio logístico. Isso requer o estabelecimento de acordos bilaterais e multilaterais de combate a esse crime, tanto globais, quanto regionais, bem como o fortalecimento de fóruns multilaterais, para resolver questões conflitantes. Sem o contínuo esforço supranacional para integrar e coordenar ações conjuntas de repressão, o terrorismo internacional continuará a ser fator de ameaça aos interesses da comunidade internacional e à segurança dos povos por tempo indeterminado.

Nesse cenário, os serviços de Inteligência assumem papel fundamental, pois o intercâmbio de informações e o trabalho em parceria são requisitos basilares para o enfrentamento assertivo e solidário dessa ameaça, cujas ramificações e desdobramentos atingem direta ou indiretamente todos os países.

O recrudescimento do terrorismo islâmico atualmente afeta todos os continentes, devido à ação globalizada dos grupos extremistas islâmicos, que possuem redes de apoio não apenas nas

regiões onde atuam, mas também em várias outras, como forma de dificultar a detecção e a neutralização de suas atividades.

Na África, vários países apresentam histórico de presença de organizações terroristas islâmicas. Na Ásia, em especial no Sudeste Asiático e na Ásia Central, localizam-se pontos de enclave do fundamentalismo islâmico. No Afeganistão, persiste quadro de elevada instabilidade e precárias condições de segurança, devido à existência de atividades terroristas conduzidas por membros remanescentes da Al-Qaeda, do Talibã e de integrantes de outros grupos extremistas. No Iraque, a constância e a gravidade dos atentados pressupõem a presença de forças terroristas não-iraquianas atuando no país. Na América do Norte e na Europa, vêm sendo desmanteladas, por ações de Inteligência, redes de apoio a organizações extremistas islâmicas. Na América do Sul, além do histórico de atentados ocorridos em Buenos Aires/Argentina, em 1992 e 1994, há suspeita de trânsito de terroristas e de atividades de financiamento ao terrorismo.

O Oriente Médio, por sua vez, caracteriza-se por apresentar conflitos localizados e focos de tensão entre muçulmanos, judeus e cristãos, e entre as vertentes xiita e sunita do islamismo. Um exemplo do que ocorre atualmente naquela região são as ligações entre organizações de diferentes segmentos do Islã, como o Hizballah (xiita) e o Hamas (sunita), cujos objetivos políticos comuns são o combate ao Estado de Israel e a expansão do islamismo por toda aquela área, havendo ainda vários apoiadores de organizações extremistas islâmicas, o que reflete no equilíbrio da região, cujo complexo quadro de instabilidade requer apreciações específicas.

A análise dos assuntos relativos ao Oriente Médio pelos órgãos de Inteligência faz parte do esforço em acompanhar o fenômeno do terrorismo internacional, tendo em vista, por exemplo, os enfrentamentos, no ano passado, entre Israel e o Hizballah e a possibilidade de que simpatizantes desta organização possam

engajar-se em ações radicais fora do Líbano, como forma de retaliação, contra alvos de interesse de Israel e dos Estados Unidos da América (EUA) ao redor do mundo, inclusive, e de forma potencial, em território brasileiro.



Você sabia?

Que a Abin instituiu o “Diploma do Amigo da Abin” para reconhecer os préstimos de cidadãos brasileiros que contribuíram para o fortalecimento da atividade de Inteligência de Estado no Brasil?

Anualmente, no dia 7 de dezembro, aniversário de criação da Abin, diplomas são concedidos a cidadãos que se destacaram na condução de atividades que resultaram no fortalecimento institucional em diversas áreas.